



Comercialização de flores no Mercado Público de Aracaju

Rosana Barroso Feitosa¹; Camila Almeida Santos¹ e Ana Veruska Cruz da Silva²

¹ Universidade Federal de Sergipe. Dept^o de Engenharia Agrônômica. Av. Marechal Rondon, s/n, CEP. São Cristóvão – SE. E-mail: kmilinhafsa@hotmail.com; rosana.barroso@hotmail.com ²
Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250, Jardins. Aracaju – Se CEP. E-mail: anaveruska@cpatc.embrapa.br

O setor de flores e plantas ornamentais no Brasil tem passado por alterações significativas nos últimos anos. Em Aracaju, esse incremento no setor vem atraindo novos empreendedores, entretanto, ainda podem ser observados alguns gargalos que limitam um maior desenvolvimento da atividade. No Mercado Público de Aracaju ‘Tales Ferrares’, foram entrevistados dez comerciantes de flores durante o mês de junho de 2009, com o objetivo de traçar um perfil desses atores da comercialização. Todos os comerciantes presentes no mercado são do sexo feminino, com idade variando de 21 a 66 anos. A atividade representa de 50 a 100% da renda familiar. As flores comercializadas são oriundas dos estados de São Paulo e Pernambuco, que abastecem semanalmente. Para a maioria, o transporte é o principal gargalo na logística comercial. A disponibilidade de espécies é pequena, sendo as mais comuns, as rosas, comercializadas em média por 80% dos entrevistados, seguido de crisântemo (40%), flores do campo (30%), antúrio e lírio (10%). Oitenta por cento das entrevistadas gostariam de incluir em suas vendas, orquídeas (80%), Palma de Santa Rita e tulipas, porém, a grande dificuldade é o preço. O período de fevereiro a abril é considerado o pior para comercialização, sendo as datas comemorativas (dia das mães, dia da mulher, dia dos namorados e finados) e os meses de maio e dezembro, a melhor época de vendas de flores.

Palavras-chave: perfil dos comerciantes; espécies; mercado.